

# A RELAÇÃO DOS ITENS ALIMENTARES DA DIETA COM OS HELMINTOS DO QUERO-QUERO *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) PROCEDENTE DA ÁREA DO AEROPORTO DE BACACHERI, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Fabricio Monticelli<sup>1</sup>, Suzana Bencke Amato<sup>2</sup>, Tiago dos Santos da Silveira<sup>3</sup>, Cláudia Calegaro-Marques<sup>4</sup>

<sup>1</sup> PIBIC CNPq-UFRGS, <sup>2</sup> Orientadora, <sup>3</sup> Bolsista Mestrado-Capes, <sup>4</sup> PNPd/Capes  
Laboratório de Helminologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

Uma grande parte dos helmintos encontrados em aves é adquirida pela ingestão dos hospedeiros intermediários infectados e tanto a amplitude como a riqueza da composição da dieta das aves podem influenciar na riqueza das espécies de parasitos. O quero-quero *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) (Figura 1) utiliza áreas úmidas de pastagens, com capim baixo e áreas abertas secas, ou margens de corpos d'água para capturar pequenos invertebrados. O objetivo deste trabalho foi relacionar os itens alimentares da dieta do quero-quero com sua helmintofauna.

## Metodologia

Foram necropsiados 48 quero-queros coletados em 2010 no Aeroporto de Bacacheri, Curitiba, PR (Figura 2) (licença SISBIO nº 19.937-1). Os órgãos foram separados em placas de Petri com solução salina fisiológica 0,85% e armazenados na geladeira até o exame com auxílio de um estereomicroscópio. Os parasitos encontrados foram coletados e fixados de acordo com técnicas específicas para cada grupo (AMATO & AMATO, 2010). Os itens alimentares encontrados nas moelas foram separados, identificados e fotografados com auxílio da equipe do Laboratório de Morfologia e Comportamento de Insetos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

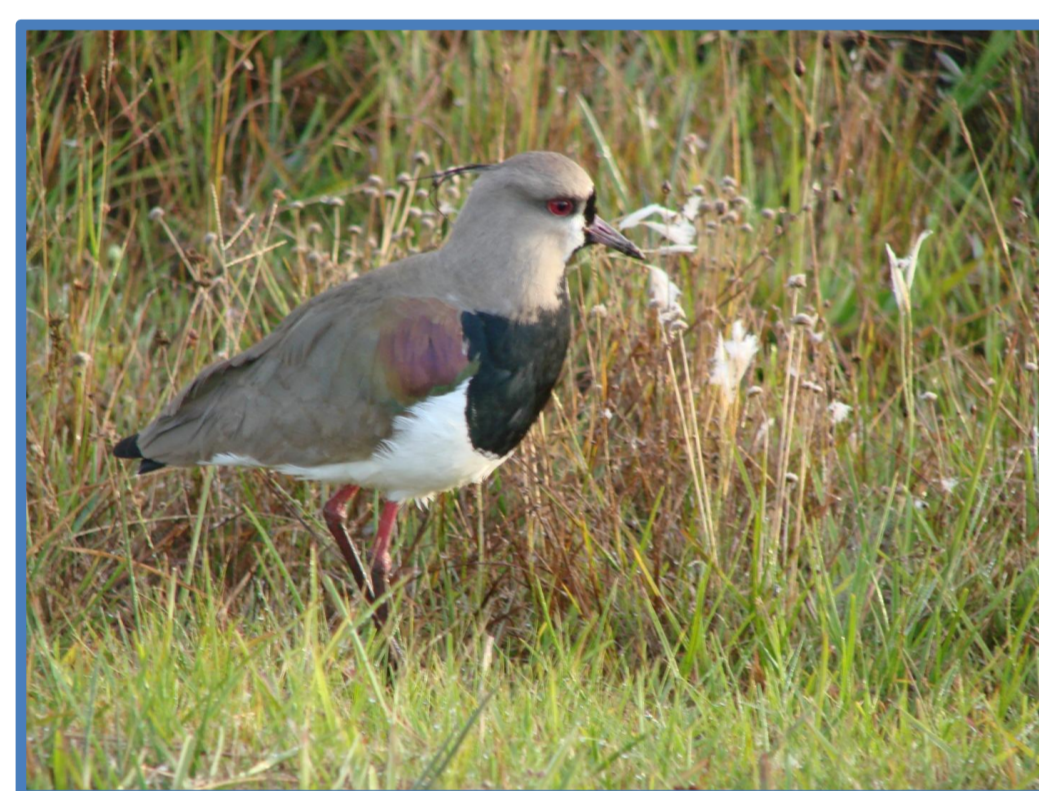


Figura 1 - *Vanellus chilensis*

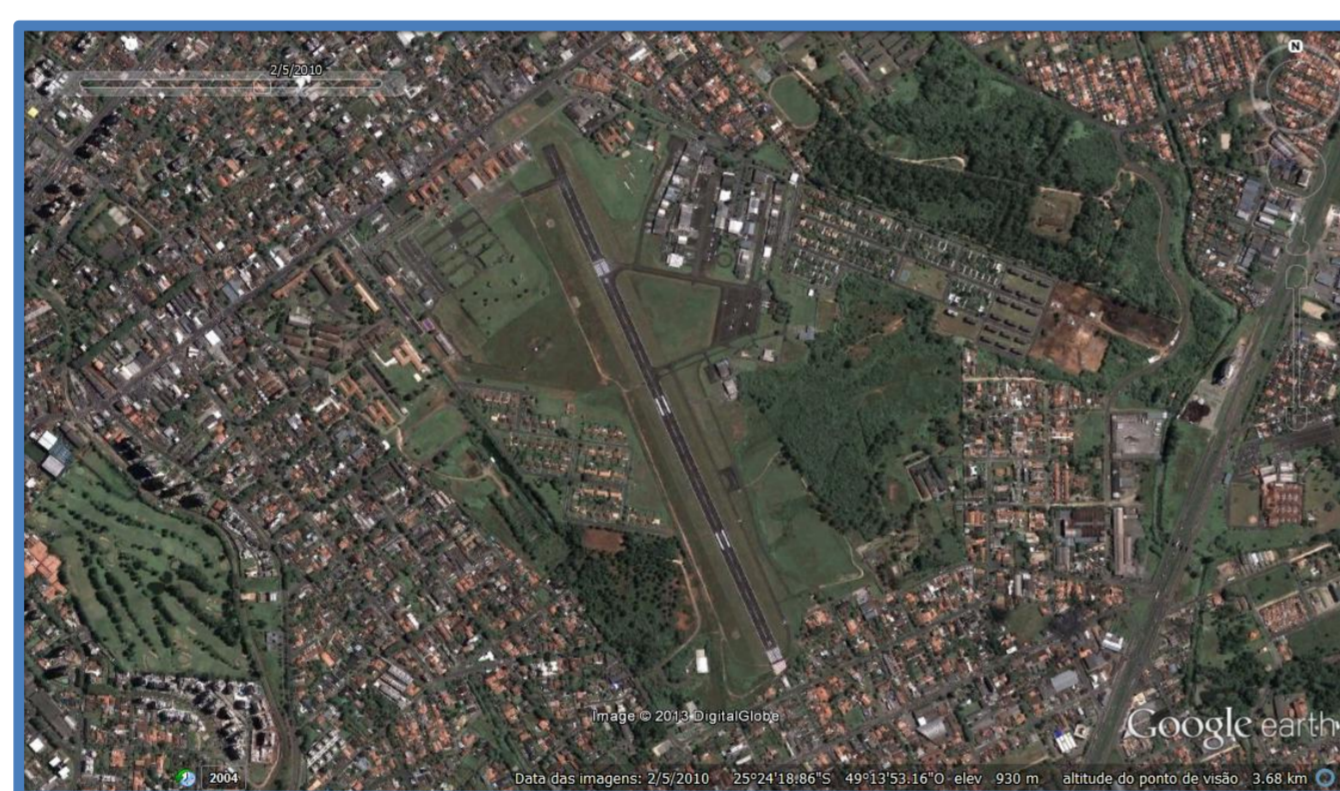


Figura 2 - Aeroporto de Bacacheri, Curitiba, PR

## Resultados

Dos 48 órgãos analisados, apenas 22 apresentaram conteúdo alimentar em estado adequado para as análises. Entre os itens alimentares encontrados e identificados estão representantes das ordens Coleoptera (famílias Scarabaeidae, Curculionidae e Chrysomelidae), que apareceu em alguns proventrículos e em todas as moelas que apresentaram conteúdo alimentar, Hymenoptera (Formicidae), Lepidoptera, Hemiptera (Cercopidae e Gelastocoridae) e Blattodea (Figura 3 e 4). Todos os quero-queros apresentaram pelo menos uma espécie de helminto e um total de 2.363 helmintos foi coletado pertencentes aos grupos taxonômicos Eucestoda (Cyclophyllidea), Nematoda, Acanthocephala e Digenea (Figura 5)

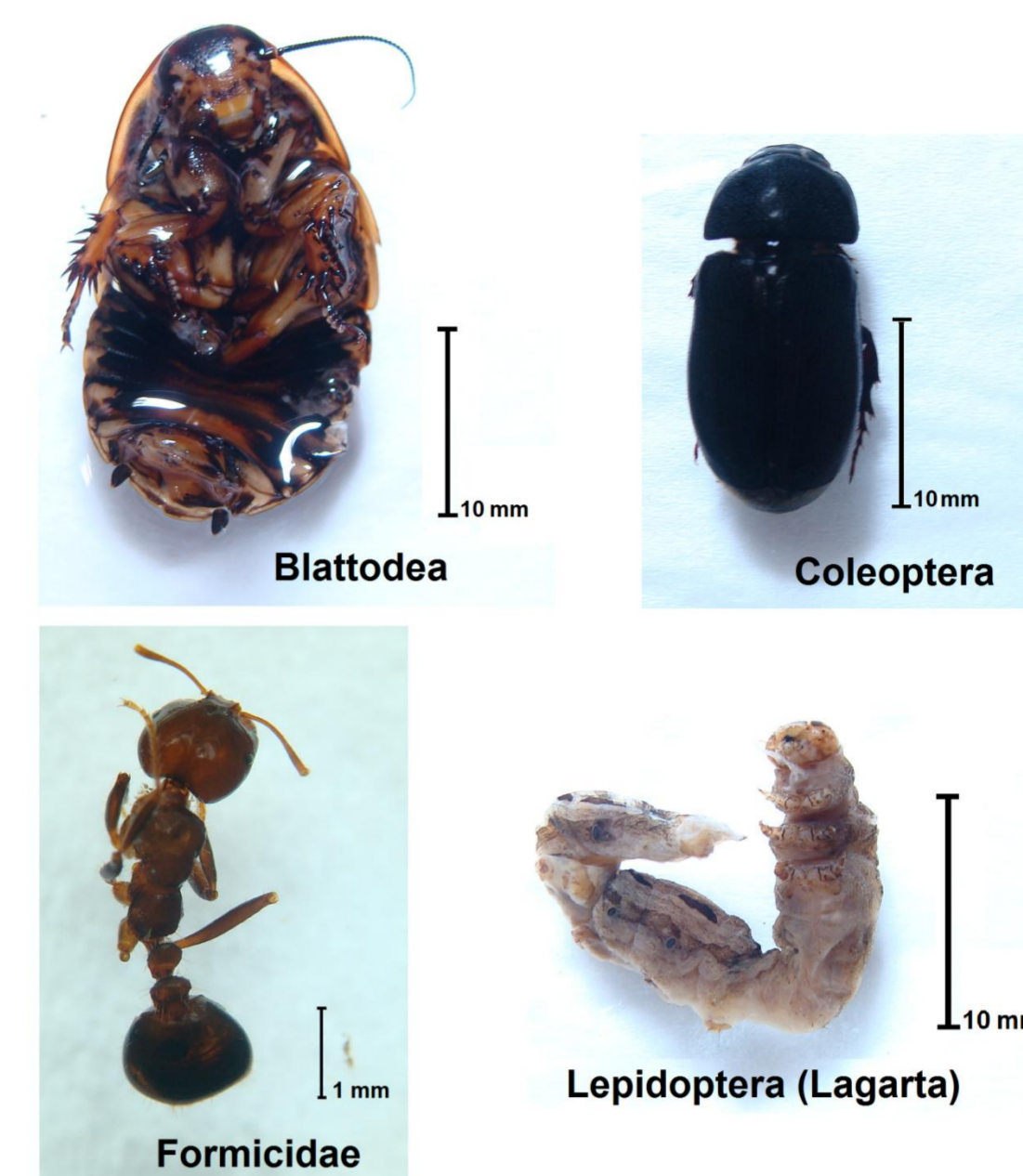


Figura 3 - Itens alimentares

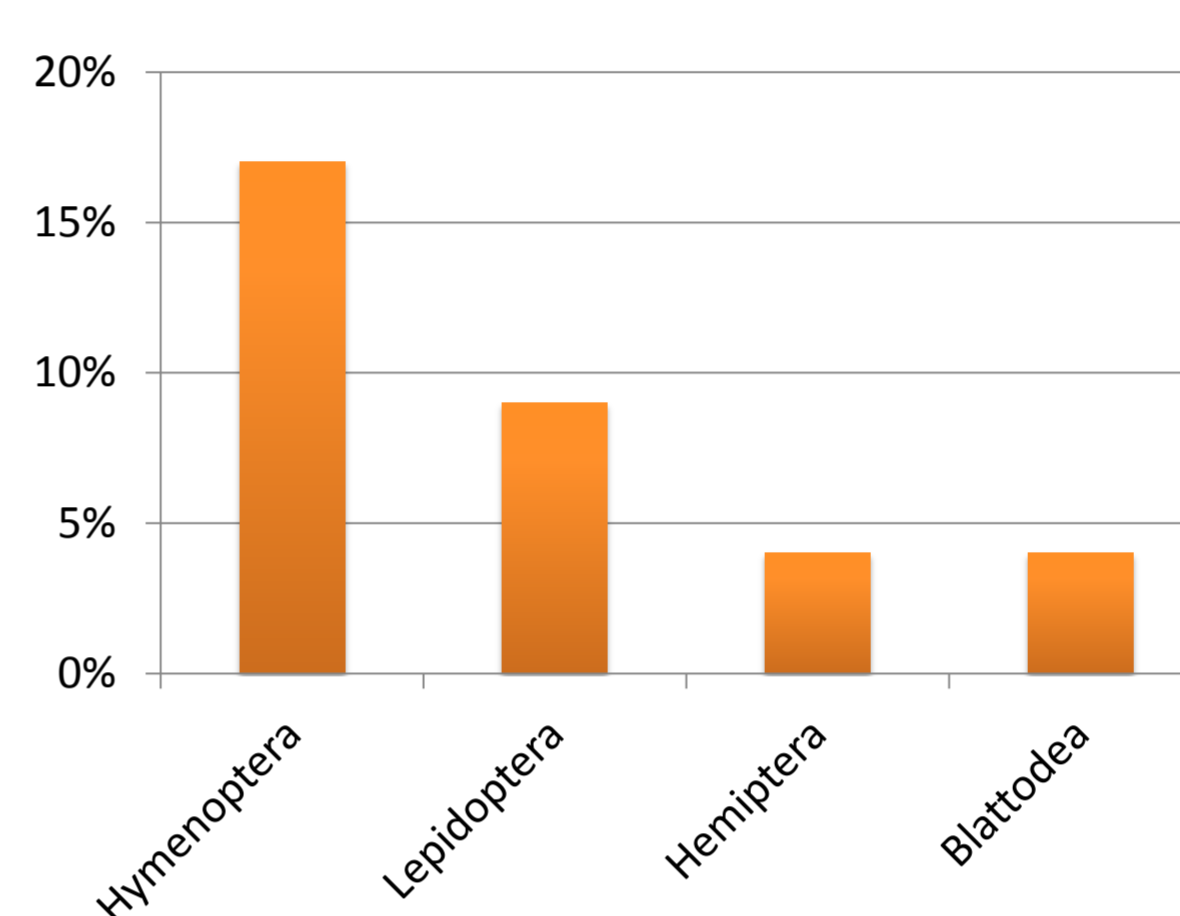


Figura 4 - Presas consumidas pelo quero-quero (*Vanellus chilensis*)

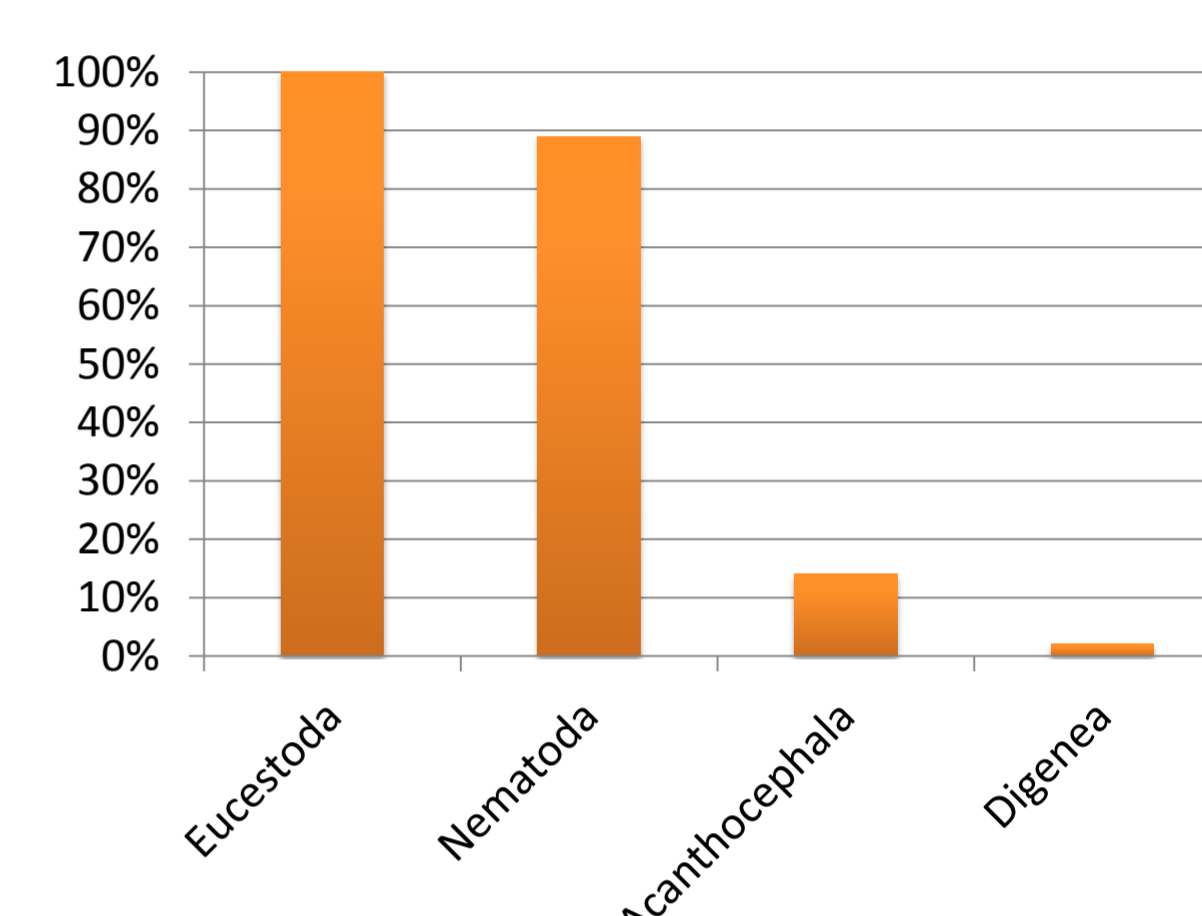


Figura 5 - Prevalência dos grupos parasitos encontrados no quero-quero (*Vanellus chilensis*)

## Discussão

Os hospedeiros intermediários dos cestóides, parasitos com maior prevalência neste estudo, são geralmente artrópodes. A espécie encontrada no quero-quero, *Infula macrophallus*, tem coleópteros escarabeídeos como hospedeiro intermediário (BOCH & SUPPERER, 1992). Estas informações são confirmadas pelo fato deste coleóptero ser o item alimentar mais abundante no conteúdo da moela dos quero-queros. Os artrópodes também são importantes hospedeiros intermediários de acantocéfalos, precisamos, no entanto, identificar a espécie de acantocéfalo para fazer uma relação direta com as presas encontradas nas moelas. Os nematóides podem utilizar artrópodes como hospedeiros intermediários ou possuir ciclo monoxeno, (ROBERTS & JANOVY, 2008). Embora não tenham sido encontrados restos de conchas de moluscos no conteúdo da moela, podemos afirmar que eles fazem parte da dieta dos quero-queros, pois temos a presença de um digenético, *Leucochloridium* sp., que possui molusco como hospedeiro intermediário. Os resultados demonstram a importância da análise dos parasitos para a compreensão dos hábitos alimentares das espécies hospedeiras e a influência da dieta na sua riqueza parasitária.

## Agradecimentos

Agradeço a PIBIC CNPq pela bolsa de iniciação científica, ao Biólogo Luiz Carlos Daudt pela coleta dos quero-queros e ao Instituto Chico Mendes para a Conservação da Natureza pela licença para a coleta dos hospedeiros. Agradeço também a todos os colegas do Laboratório de Helminologia por tudo o que aprendi durante a bolsa.

## Referências Bibliográficas

- AMATO, J.F.R. & AMATO, S.B. 2010. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves, p. 1-25. In: Von Matter *et al.* (Eds). **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro, Technical Books, 516p.
- BOCH, J. & SUPPERER, R. 1992. **Veterinärmedizinische Parasitologie** (4 Auflage), Verlag Paul Parey, Berlin und Hamburg, 905p.
- ROBERTS, L.S & JANOVY, J. 2008. **Foundations of parasitology**, 8ª ed. Nova Iorque. McGraw-Hill Higher Education, 701p.